

30245

PREVALÊNCIA E SENSIBILIDADE DAS BACTÉRIAS NA INFECÇÃO URINÁRIA FEBRIL (IU) COMUNITÁRIA EM LACTENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): ESTUDO LONGITUDINAL

Marcia Rosane Pires (HCPA), José Ricardo Guimarães (HCPA), Jeferson Pedro Piva (UFRGS), Noemia Perli Goldraich (UFRGS), Andrea Proença Oliveira (HPV)

Unidade/Serviço: CCIH-VPM; Nefrologia Pediátrica e Emergência Pediátrica – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre RS

INTRODUÇÃO: Há necessidade de início imediato de antibioticoterapia empírica na IU febril pelo risco de cicatriz renal. Dados de sensibilidade da literatura não são válidos localmente. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência e a sensibilidade dos germes responsáveis por IU febril comunitária em lactentes e sua variação longitudinal atendidos na Emergência Pediátrica de um hospital de referência e avaliar a influência do sexo e faixa etária. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo observacional, retrospectivo dos registros de lactentes com IU febril comunitária, atendidos na Emergência Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre nos anos de 2000, 2003 e 2006. Critérios de inclusão: a) febre $\geq 38^{\circ}\text{C}$; b) idade ≤ 24 meses; c) primeira urocultura positiva por punção suprapúbica de cada paciente. Nível de significância: $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Analisadas 299 uroculturas (pacientes com idade média $0,68 \pm 0,48$ anos; 169 meninas/130 meninos). Quanto às bactérias, não houve diferença significativa na idade, considerando as faixas de 0-6, 7-12 e 13-24 meses. Houve diferença quanto ao sexo: *Escherichia coli* foi mais freqüente em meninas e *Proteus* e *Enterobacter* em meninos ($p=0,02$). Não houve modificação significativa na prevalência de germes nos períodos entre 2000 e 2003 e entre 2003 e 2006: *Escherichia coli* oscilou entre 77 e 82%, *Proteus*, entre 6 a 11%), *Klebsiella*, entre 2 e 9%) e *Enterobacter*, entre 3 e 4%. A sensibilidade da *Escherichia coli* foi avaliada em 79 uroculturas no ano 2000, 88 em 2003 e 71 em 2006. Ocorreu a seguinte variação nos achados de antibiograma: ácido nalídixico 97,5 - 98,5%; ampicilina 38 - 34%; cefalotina 75 - 41%; gentamicina 97 - 94%; nitrofurantoína 99,5 - 92% e sulfametoxazol trimetoprim 42 - 51%. Houve diminuição significativa não linear da sensibilidade à cefalotina mantendo-se inalterada em relação aos demais antimicrobianos no período 2000-2006. **CONCLUSÃO:** Há diferença significativa na distribuição de germes quanto ao sexo. A sensibilidade local atualizada do perfil bacteriano precisa estar disponível para o tratamento empírico precoce de lactentes com IU febril. Mesmo em períodos curtos, pode haver variação significativa no padrão de sensibilidade, interferindo na decisão terapêutica precoce. Projeto: 06600. Comitê de Ética: HCPA.